



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

Daiely de Souza Santos

**CONFLITO DE GERAÇÕES EM *DUELO DO BATMAN*  
*CONTRA A MTV*, DE SÉRGIO CAPPARELLI**

CAMPINA GRANDE

2017

**DAIELY DE SOUZA SANTOS**

**CONFLITO DE GERAÇÕES EM *DUELO DO BATMAN CONTRA A  
MTV*, DE SÉRGIO CAPPARELLI**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Hélder Pinheiro Alves

CAMPINA GRANDE

2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

S237c Santos, Daiely de Souza.  
Conflito de gerações em *Duelo do Batman contra a MTV*, de Sérgio Capparelli / Daiely de Souza Santos. – Campina Grande, 2017.  
45 f. : il.

Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2017.  
"Orientação: Prof. Dr. José Hélder Pinheiro Alves".  
Referências.

1. Literatura - Poesia - Brasil. 2. Busca de Identidade. 3. Batman contra a MTV - Duelo. 4. Pai e Filho - Relação. I. Alves, José Hélder Pinheiro. II. Título.

CDU 82-1(81)

**Daiely de Souza Santos**

**CONFLITO DE GERAÇÕES EM *DUELO DO BATMAN CONTRA A MTV*, DE SÉRGIO CAPPARELLI**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovada em 08 de maio de 2017

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. José Hélder Pinheiro Alves (UFCG)  
(orientador)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Tássia Tavares Oliveira (UFCG)  
(examinadora)

CAMPINA GRANDE

2017

Dedico este trabalho aos meus pais,  
Damião e Maria do Socorro, que  
sempre me deram força e amor.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus pela graça concedida, por permitir a conclusão dessa etapa ímpar em minha vida, de alcançar minha formação em Letras- Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande.

Aos meus pais, Damião e Maria do Socorro, por todo o amor e incentivo, se cheguei até aqui foi por intermédio deles que nunca mediram esforços para que eu trilhasse um caminho digno.

Aos meus irmãos, Maiely e José Pedro, e à minha família por todo o apoio.

Ao meu namorado, Kelvin, por toda força, compreensão e paciência.

À Universidade, à direção e à administração que me abriram portas para o futuro.

Ao meu orientador, Hélder Pinheiro, por todo e empenho diante das minhas pesquisas. Tenho um enorme carinho por essa pessoa, que sabiamente despertou o meu apreço pela Literatura. Quando eu crescer almejo ser pelo menos 1/3 (um terço) do excelente profissional que ele é.

Ao professor Aloísio Dantas, considerado uma peça fundamental de motivação. No momento em que mais me senti frágil e incapaz dentro da graduação foi um dos poucos que me estendeu a mão e acreditou na minha capacidade. Graças a ele não sou mais a menina do interior que estuda na UFCG e sim “a galega da porteira”.

A todos os meus professores que contribuíram para minha formação partilhando dos seus conhecimentos. Agradeço a José Mário, Viviane Morais, Hélder Pinheiro, Aloísio Dantas, Aluska Carvalho, Maria Angélica, Edmilson Rafael, Manassés Xavier, Tássia Tavares, Michelle Mélo, Rosângela Rodrigues e aos demais por me mostrarem o lado humano da profissão, provando que quando fazemos algo por amor esse algo se torna bem feito e reconhecido de mérito.

Ao senhor Valdemar, ao Marciano e à Márcia Candeia que sempre se propuseram a me ajudar quando precisei de forma paciente e educada.

À minha turma 2012.1, colegas que juntos partilharam emoções e experiências.

À Regianne e ao Joelson por todo companheirismo ao longo desses anos, colegas que se tornaram verdadeiros irmãos. Uma amizade que vai além dos portões da universidade.

Ao motorista do ônibus escolar, Seráfico, que todos os dias, às 5:00 (cinco) horas da manhã, sempre me recebeu com um sorriso de bom humor.

Aos motoristas de boa alma que me cederam carona quando existia algum imprevisto. As idas e vindas, na maioria das vezes, eram marcadas por muitas aventuras que hoje viraram boas histórias e arrancam muitos risos: passeios em caminhões, em carros abertos cheios de frutas, caminhadas nas rodovias, os livramentos de acidentes e assaltos.

Às minhas companheiras de apartamento, Eliene, Tamara e Regianne, por toda irmandade, através delas pude suprir a falta de casa durante o período em que me mudei para Campina Grande por conta dos estudos.

Ao Almary Lourenço, diretor da escola onde trabalho, por todo apoio e por sempre entender e conciliar meus horários disponíveis com a universidade.

Aos meus amigos, Daynara, Edson, Debora, Hugo, Geciel, Ortimar, Taize, Wanderleydson, Adilza, Carolina, Maria que sempre partilharam dos meus dramas universitários e entenderam minhas ausências devido à rotina de estudo e trabalho que possuo.

A todos aqueles que ajudaram e fizeram parte, direta ou indiretamente, da minha formação. Sou e serei eternamente grata.

A Mocidade é como a Primavera!  
A alma, cheia de flores, resplandece,  
Crê no Bem, ama a vida, sonha e espera,  
E a desventura facilmente esquece.  
(...) Ama a vigília, aborrecendo o sono;  
Tem projetos de glória, ama a Quimera;  
E ainda não dá frutos como o outono,  
Pois só dá flores como a Primavera!  
(Olavo Bilac, Mocidade)



]

## RESUMO

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo o estudo da obra poética juvenil brasileira *Duelo de Batman contra a MTV* (2004), de Sérgio Capparelli. Do ponto de vista metodológico, foi feita uma investigação interpretacionista iniciada pela ilustração do livro até a seleção de poemas analisados. Com isso, buscou-se observar o desenvolvimento da temática *conflito de gerações*, entre um pai e um filho adolescente. Utilizou-se como suportes teóricos Becker (1986), Piaget (1999), Corti (2012) para elencar algumas considerações sobre a adolescência. Para o norteamento sobre a Leitura Literária e sobre a Poesia Juvenil foram utilizados Rêgo (2016), Rêgo (2012), Machado (2012), Silva (2009), Pinheiro (2008) e Alves (2008). Os resultados constataam que apesar dos avanços em produções poéticas e pesquisas literárias direcionadas para o público jovem, ainda é considerada um âmbito pouco estudado. Aos poucos a poesia juvenil vem ganhando seu espaço, por meio de escritores, como Sérgio Capparelli que dedica alguns de suas obras para o público adolescente. Durante a análise dos poemas foram apontados os assuntos, como a crise de identidade, a busca pela independência e inversão dos papéis na hierárquica da relação familiar distanciam, geram duelos e conflitos, e ao mesmo tempo aproximam o sujeito pai e o sujeito filho pelas peculiaridades das personalidades de cada um.

**Palavras-chave:** Busca de identidade. Duelo do Batman contra a MTV. Relação entre pai e filho.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 UM OLHAR SOBRE A ADOLESCÊNCIA E A POESIA JUVENIL.....</b>	<b>13</b>
2.1 A adolescência.....	13
2.2 Leitura e poesia juvenil.....	16
<b>3 COMPREENSÃO DE DUELO DO BATMAN CONTRA A MTV.....</b>	<b>21</b>
4.1 Contextualizações sobre o autor.....	21
4.2 Contextualizações sobre a obra.....	22
4.3 A busca pela liberdade na perspectiva dos sujeitos da obra.....	27
4.4 As aproximações e os distanciamentos revelados na linguagem do pai e do filho.....	33
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>5 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a obra literária juvenil em verso *Duelo do Batman contra a MTV* (2004), do escritor Sérgio Capparelli. O livro, composto por poemas que dialogam entre si, tem como eixo temático a relação de proximidades e distanciamentos entre pais e filhos no contexto familiar.

O interesse em desenvolver uma pesquisa direcionada para a poesia juvenil de Capparelli (2004) surgiu por indicação do meu orientador, me chamando a atenção para o jogo com linguagem e a abordagem reflexiva do tema utilizada pelo autor em sua composição.

É interessante salientar que até meados do século XX os estudos da literatura voltados para o público juvenil praticamente não existiam, só a partir de então a literatura juvenil vem tentando alcançar legitimidade cultural. Antes, as obras possuíam um caráter temático ora mais adulto ora mais infantil, enquanto para os jovens, praticamente, não existia um enquadramento específico, dessa forma eram inseridas na categoria infantil. Hoje, encontramos um avanço na categorização do público jovem dentro da literatura, pois as mudanças caminham ao encontro de um leitor interessado e crítico.

Durante as pesquisas sobre o livro e sobre a literatura juvenil, algo que me questionou foi, justamente, a escassez de trabalhos acadêmicos direcionados para esse âmbito literário. Ao situar a literatura infanto-juvenil, em especial na poesia, a maioria dos estudos ainda tendem a apresentar um norte maior para o lado infantil enquanto o juvenil é menos evidenciado ou então os comentários ao seu respeito são bastante sucintos.

No tocante à faixa etária da vida, a adolescência é uma das mais complexas que existe, devido às inúmeras mudanças físicas e psicológicas que ocorrem no jovem nesse período. A transição da infância para a vida adulta acaba gerando atritos dentro do contexto familiar, pois o adolescente, muitas vezes, não consegue integrar as suas experiências passadas às perspectivas futuras e a busca pela autonomia acaba sendo uma situação conflituosa. Essas atitudes, entendidas como normais para essa fase, podem ocasionar um distanciamento dos pais que, normalmente, sofrem com as mudanças dos filhos, porém devem compreendê-las por ser de algo natural do ciclo vital.

A partir dessas considerações, problematizamos nossa pesquisa bibliográfica e interpretacionista, por meio da seguinte indagação: Na obra em estudo, que conflitos emergem nas relações entre pai e filho na adolescência?

Tentando responder a essa pergunta, delimitou-se o objetivo desta pesquisa: analisar o conflito de gerações na obra *Duelo do Batman contra a MTV*, de Sérgio Capparelli. Tal objetivo se ramifica em outros mais específicos:

1. Apresentar a obra poética de Sérgio Capparelli para adolescentes;
2. Apontar aproximações e distanciamentos entre o pai e o filho a partir de poemas do livro;
3. Examinar os elementos de linguagem reveladores das peculiaridades dos sujeitos presentes nos poemas analisados.

Metodologicamente procedemos do seguinte modo: Em um primeiro momento foi feita a seleção de poemas narrativos da obra que revelam a temática e as impressões provocadas nos respectivos sujeitos. Em um segundo momento, utilizamos os elementos formais para analisar os poemas selecionados. E em terceiro momento, examinamos os elementos da linguagem presentes nos discursos do pai e do filho para verificarmos as marcas de personalidade que identificam cada representante na obra.

Nosso trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo intitulado “Um olhar sobre a adolescência e a poesia juvenil” que apresenta dois subcapítulos: “A adolescência” que abarca algumas informações sobre a adolescência e sobre as mudanças psicológicas e sociais que afetam o adolescente. Como apoio teórico, lançamos mão de Piaget (1996), Piaget (1999), Becker (1986) e Corti (2012). O segundo, “Leitura e poesia juvenil”, reserva algumas explanações sobre a leitura literária, especificamente a poética, e as peculiaridades e problemas desta denominação. Serviu-nos de apoio teórico e crítico as reflexões de Rêgo (2012), Machado (2012), Silva (2009), Pinheiro (2008).

O segundo capítulo, “Compreensão de Duelo do Batman contra a MTV”, está centrada a análise da obra. Este se divide em quatro subcapítulos: “Contextualizações sobre o autor”, “Contextualizações sobre a obra”, “A busca pela liberdade na perspectiva dos sujeitos da obra”, “As aproximações e os distanciamentos revelados na linguagem do pai e do filho”.

O último capítulo está reservado para as considerações finais e resultados acerca do trabalho desenvolvido. Destaca-se aqui o valor estético e temático da obra na atualidade e no campo literário.

## 2 UM OLHAR SOBRE ADOLESCÊNCIA E A POESIA JUVENIL

Este capítulo é composto por dois momentos. No primeiro expomos, brevemente, uma perspectiva sobre a adolescência e suas características. No segundo discutimos rapidamente sobre a leitura literária e sobre o conceito, ainda pouco abordado, de poesia juvenil.

### 2.1 A ADOLESCÊNCIA

A palavra *adolescência* é originária do latim *ad* (para) + *olescere* (crescer): crescer para caracteriza-se por ser a fase intermediária entre a infância e a vida adulta, apresentando-se na faixa etária dos 11 aos 19 anos de idade. Segundo Piaget (1976), esse período além de apresentar alterações físicas da puberdade tem como marco a capacitação do adolescente de fazer a transição do pensamento concreto para o pensamento abstrato e hipotético.

Na Teoria Cognitiva, defendida por Piaget (1976), o desenvolvimento do pensamento humano é caracterizado por *estágios* processuais em que a construção cognitiva é um processo que acontece ao longo da vida, por etapas, dividindo-se em Sensório- motor, Pré-operatório, Operatório Concreto e Operatório Formal.

O estágio Sensório- motor ocorre entre 0 a 2 anos de idade, o indivíduo, ainda bebê, adquire o conhecimento através de suas próprias ações que são controladas por informações sensoriais imediatas, sem representação ou pensamento.

O estágio Pré-operatório acontece entre 2 a 7 anos de idade, também conhecido como Inteligência Simbólica, apresenta como característica a interiorização de esquemas de ação construídos no estágio senso- motor. Um período marcado pelo egocentrismo e pelo questionamento (fase dos “porquês”). A criança não consegue se colocar no lugar do outro, seu raciocínio limitado é intuitivo e ligado às suas próprias percepções e às aparências das situações.

O estágio Operatório Concreto se manifesta entre 7 a 11 anos de idade. Nessa fase, o indivíduo já possui um raciocínio lógico, e a assimilação do mundo torna-se mais equilibrada, apresenta maior concentração diante atividades, além de maior empatia e interação com o próximo.

O estágio Operatório Formal é considerado o marco da adolescência, ocorre a partir dos 11-12 anos de idade em média e corresponde ao nível de pensamento hipotético-dedutivo ou lógico-matemático. Nesse período, o indivíduo consegue fazer deduções lógicas sem o

apoio de referências concretas, a criação de conceitos e hipóteses acaba sendo autônoma. A necessidade de integração e planejamento coletivo são aspectos típicos, pois a partir de inferências da vida em grupo consegue refletir e se encontrar enquanto sujeito na sociedade. Sobre a adolescência Piaget (1976) argumenta:

Consideramos como característica fundamental da adolescência a integração do indivíduo na sociedade dos adultos. O critério da adolescência não deve ser dado, portanto, pela puberdade. A puberdade aparece mais ou menos na mesma idade em todas as raças e em todas as sociedades, o que contradiz uma opinião errada que se divulgou amplamente. A integração na sociedade dos adultos, ao contrário, varia consideravelmente nas várias sociedades [...]. (PIAGET, 1976, p.61)

Para o teórico, existe um equívoco na compreensão sobre a adolescência, em muitos momentos, a explicação para os aspectos comportamentais do adolescente é atribuída à puberdade. Porém, na perspectiva apresentada por Piaget, o responsável por tais aspectos é o desenvolvimento cognitivo e afetivo. O jovem, na busca pela inserção no mundo adulto, tenta adquirir seu espaço e se enxergar enquanto sujeito, e à medida que ele se desliga do âmbito infantil atribui significados para a formação de sua nova identidade.

Em relação ao comportamento do adolescente apresentam-se como traços comuns a instabilidade emocional e as crises existenciais, pois está construindo sua identidade a partir da sua concepção sobre o mundo, até então confusa. Para Becker (1986),

Em meio a essa crise de identidade, o jovem vai partir em busca de novas identidades, novos padrões de comportamento, sempre que possível bem diferentes dos que seus pais representam. (...) Há muito de tentativa e erro nesse processo, e é interessante que nessa busca de fortalecimento de sua personalidade haja momentos de tanta identificação que o adolescente praticamente perca sua própria identidade. (BECKER, 1986; p.43)

Em outras palavras, o adolescente ao se deparar com o misto de mudanças físicas e psicológicas passa a perceber que não possui mais o corpo e nem os desejos de criança. A partir disto, começa a agir diferente em seu comportamento e a querer ser desprendido da imagem infantil, buscando ir ao encontro de uma nova visão de si e do mundo como tentativa de redefinir seu caráter social, sexual, ideológico. Piaget (1999) menciona que:

Sem dúvidas, nos adolescentes, o programa da vida aparece mais intimamente ligado às relações pessoais, e seus sistemas hipotético-dedutivos assumem mais a forma de uma hierarquia de valores afetivos do que a de um teórico. Mas, trata-se sempre de um plano de vida que ultrapassa o real, e, se ele está mais ligado às pessoas, é porque a existência que prepara é, precisamente, mais feita de sentimentos interindividuais definidos do que de sentimentos gerais. Quanto à vida social do adolescente,

pode-se encontrar aí como nos outros campos uma fase inicial de interiorização (a fase negativa de Ch. Bühler) e uma fase positiva. Durante a primeira, o adolescente parece, muitas vezes, completamente anti-social. Nada é mais falso, no entanto, pois ele, medita continuamente sobre a sociedade, mas a sociedade que lhe interessa é aquela que quer reformar, tendo desprezo ou desinteresse pela sociedade real, condenando-a. (PIAGET, 1999, p.63)

Durante o período de reformulação do mundo em que vive, o adolescente se afasta gradativamente dos pais, pois está em uma fase de transição e almeja alcançar um patamar desconhecido com novas sensações e a figura fraternal, em muitos casos, acaba privando-o de adentrar em algo novo. Essa atitude, muitas vezes, entendida como antissociabilidade é uma tentativa de desvinculação do seu papel de criança.

Em detrimento das atitudes comportamentais, o jovem sente a necessidade de reformular todos os conceitos que possui, no mesmo intervalo de tempo em que se projeta para a vida adulta. Sobre a fase da adolescência, Becker (1986) afirma que:

[...] É um período de muitos “lutos” também: seu filhinho querido mudou. Já não é mais uma criança frágil, doce e carente, mas quase um adulto, contestando sua visão de mundo e seus valores, pondo à prova sua autoridade, desafiando-o constantemente. Ele já não tem mais o mesmo controle sobre seus filhos, percebe que estão adquirindo sua independência e que ele não é necessário. Por outro lado, se vê obrigado a sustentá-los e protegê-los, e é legalmente responsável por eles. (BECKER, 1986; p.39)

A mudança na personalidade dos filhos é um dos principais fatores que acabam acarretando os conflitos familiares, e a maneira como os pais lidam e compreendem essa transformação irá determinar a relação com os adolescentes. O uso do autoritarismo exacerbado, ou a falta de limites podem ocasionar dificuldades no desenvolvimento da personalidade desses jovens.

Em seu movimento na direção de um campo social mais ampliado, o adolescente busca um novo lugar na família, como um filho que busca um lugar de maior reciprocidade, de maior horizontalidade em relação às figuras parentais. A autonomia almejada não representa, portanto, um desligamento pleno dos familiares, mas uma possibilidade de encontrar um modo menos desigual de participar da hierarquia familiar. Essa conquista, se atingida, tem um preço, pois depende de um luto: luto da sua imagem da infância; luto do pai onipotente, da mãe (...) Há uma perda necessária para que novos lugares sejam construídos, e aí será importante a capacidade de cada um de se desprender de um lugar conhecido para construir um diferente. (MATHEUS, 2002 apud. CORTI, 2012, p.28)

É necessário entender que as mudanças no comportamento afetivo dos adolescentes se igualam às mudanças físicas, ou seja, essas características são típicas dessa época. Apesar de conflitantes, são apenas formas que os jovens encontram para construir sua identidade.

A adolescência acaba não sendo um tema recorrente na poesia, se comparado ao da infância, justamente por ser uma fase de entremeio, recusa e busca. Mesmo assim, encontramos cânones da literatura brasileira que abordam tal assunto, como Olavo Bilac em seu poema “Mocidade” que aborda o assunto. Ele retrata, muito bem, a fase da juventude por meio de metáforas, o poeta compara a mocidade como a estação da primavera, cheia de vida, porém ainda não é considerada uma estação madura o suficiente como o outono, por ainda não apresentar frutos, e sim, somente flores. Também existem escritores contemporâneos que produzem obras para e sobre adolescentes, destacamos Sérgio Capparelli que retrata a crise de identidade, as aproximações e distanciamentos entre os pais e os filhos, temas que fazem parte do nosso *corpus*.

## **2.2 LEITURA E POESIA JUVENIL**

Para Rêgo (2012), entender o caráter formador e humanizador da literatura é de suma importância para a formação crítica dos leitores. Além da função estética que visa à obra literária como arte e forma, a literatura contempla funções ligadas ao conhecimento de realidades objetivas e psicológicas, como também, funções filosóficas que provocam e induzem ao questionamento.

Através da leitura literária o indivíduo, principalmente o adolescente que está em constante oscilação, exercita o conhecimento e a construção de si mesmo, das emoções, certezas, dúvidas e medos revelando a possibilidade de dar sentido ao se sente, vive e percebe.

Como movimento de introspecção, de mergulho na imaginação e nos meandros da interioridade, a leitura pode tornar-se uma aliada importante dos adolescentes que procuram experimentar o mundo, conhecendo-o e, ao mesmo tempo, construindo a sua subjetividade perante a essa realidade que os afeta. Ler, portanto, converte-se em uma forma de os jovens atribuírem significados às suas vidas. (RÊGO, 2012. p.279-280)



A literatura pode ser um instrumento motivador e desafiador capaz de transformar o jovem em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive podendo modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

Para Machado (2012), a experiência com a linguagem poética pode cumprir a necessidade que o jovem possui de experimentar afetos, tensões e angústias levando-o a renovar os vínculos com a cultura e com a vida. Esse vínculo na infância se concretiza através de brincadeiras, já na juventude consiste em mostrar para o jovem que ele cresceu e possui interesses temáticos iguais aos de um adulto, como o amor, considerado um tema muito presente na vida desse público.

Rêgo (2016) reforça que a leitura do texto poético para a formação do jovem atribui um exercício de descoberta, pois pode contribuir no processo de autoconhecimento e na busca de alternativas para sua vida, moldando a sua subjetividade através do contato com o lúdico, como a sonoridade e com o jogo simbólico da linguagem poética.

A constituição do mundo interior do sujeito é fruto de um processo de conscientização de si mesmo, da sua contingência pessoal, assim, como das circunstâncias que o cercam. Ele envolve um movimento de autoconhecimento, de apreensão de fatos exteriores e de tomada de posicionamentos frente a esses. Logo, a construção da subjetividade, o estabelecimento de uma interioridade rica em dados e emoções capazes de manter o sujeito consciente de si e do que o circunda, é uma busca constante e, podemos dizer, infinita para todo ser humano. (RÊGO, 2016, p. 210)

A obra poética, através de sua estrutura e multiplicidade de significados, passa a ser entendida como uma porta para o mundo das descobertas, o texto em si contempla espaços vazios do leitor, fazendo com que ele interaja efetivamente com o poema, atribuindo e interiorizando sentidos, para, assim, traçar o seu perfil e ajustar os limites da fantasia e da realidade, do certo e do errado.

É recorrente o aparecimento de poemas dedicados aos jovens que recriam as descobertas, a busca pela liberdade, os relacionamentos, os afetos e as mágoas através de uma linguagem poética imagética e subjetiva. Isso permite que o adolescente se identifique com o gênero poético e consiga fazer representação de suas aspirações dentro da poesia, o que vem a proporcionar uma construção de sentidos com as palavras,

(...) projetando na consciência do leitor imagens do mundo e do homem muito vivas e reais do que as forjadas pelas ideologias, o poema acende o desejo de uma outra existência, mais livre e mais bela. E aproximando o sujeito do objeto, e o sujeito de si mesmo, o poema exerce alta função de suprir o

intervalo que isola os seres. Outro alvo não tem na mira a ação mais energética e mais ousada. A poesia traz, sob as espécies da figura e do som, aquela realidade pela qual, ou contra qual, vale a pena lutar. (BOSI, 2000 apud. SILVA, 2009, p.54)

Em outras palavras, os jovens podem encarar a poesia como uma referência para explicar sentimentos e conflitos. É indiscutível a importância da literatura juvenil na construção de novos leitores críticos e ativos na sociedade, já que ela exerce a função solidificadora, em que são construídos sonhos, experimentam-se fantasias, outros universos cheios de sensações e percepções até então desconhecidas. Retomamos Becker (1986), que afirma:

Associada à noção de identidade estaria a de ideologia, que expressa as ideias do grupo social. Ela funciona positivamente, confirmando a identidade do indivíduo, reconhecendo-o como parte integrante da sociedade. Assim, a aquisição de uma ideologia permitiria ao jovem resolver os seus principais conflitos, fugir da “confusão de valores”, e lhe daria acesso à vida social. (BECKER, 1986; p.42)

Em contra partida, sabemos que a maior parte das experiências que os jovens possuem com o texto poético acontece por intermédio da escola, e ao observarmos esse contato percebemos que os poemas, em muitos casos, são encarados apenas como pretexto ou ponte para outros conteúdos. A essência da poesia, como o seu efeito lúdico e o despertar da imaginação, é deixada de lado acarretando certo repúdio nos alunos por não conseguirem enxergar nenhuma contribuição para suas vidas.

Silva (2009) apresenta um trabalho de grandes contribuições para o estudo da poesia juvenil, até então escasso. A teórica desenvolveu uma pesquisa a partir da análise de coletâneas<sup>1</sup> de poemas destinados a adolescentes. E confirmou que as obras juvenis, as quais teve acesso, apontam uma fragilidade na apresentação dos temas abordados.

É preciso salientar a preocupação do não direcionamento ao simplismo, ou seja, a não originalidade dos temas, da linguagem e dos aspectos que pode não gerar a empatia do jovem, por não conseguir atribuir nenhum significado a vida. A crítica diz que,

---

<sup>1</sup> Obras Juvenis que fizeram parte da pesquisa de Silva (2009): Veredas: Sonhos, Grilos e Paixões, de Carlos Queiroz Telles; Sementes de Sol, de Carlos Queiroz Telles; Brincando de Amor, de Ilka Brunhild Laurito; Via Láctea: Bom mesmo na vida, de Maria Elisa Ferraz Dom Bosco; Adolescer: Preciso de você, de Sônia Salerno Forjaz; Noites de Lua Cheia, de Elias José; Entre Linhas- adolescência: cantigas de adolescer: Elias José; Amor Adolescente, de Elias José.

O contato (...) do adolescente com a poesia pode possibilitar vivências diferentes das que têm vazão em seu ambiente familiar, linguístico e social. O prazer que o texto poético suscita advém do modo como são organizados os elementos responsáveis pela poeticidade do poema. Ou seja, a beleza do texto pode advir do inusitado criado pela utilização de uma palavra em um contexto inesperado, de uma imagem ou ritmo que faz despertar uma lembrança adormecida, enfim, do modo específico com que o poeta joga com a linguagem, condicionando a recepção. (SILVA, 2009, p.55)

Em outro momento da pesquisa realizada por Silva (2009), por meio da realização um experimento com jovens de escola pública, de pouca experiência com o poema, indicou também a necessidade de um trabalho metodológico que fuja dos modelos conceituais e fechados dos livros didáticos. Para ela, quando o ensino é voltado apenas para fatores exteriores ao texto poético, ou seja, apenas é visto como facilitador de conteúdos gramaticais ou de produções textuais, a poesia acaba perdendo a sua função formadora. Não aproxima os leitores do mundo literário, porque não existe o espaço para a descoberta da beleza e de novos significados da poesia. Segundo Silva (2009):

Os poemas destinados aos adolescentes pretendem revelar a “aguda sensibilidade dos jovens”, propósito que parece não se sustentar se levarmos em consideração o fato de que os temas, conforme já observamos, se repetem exaustivamente e a linguagem dos poemas não consegue transfigurar o cotidiano juvenil, contrariando, inclusive, a própria concepção de poesia que é sugerida pelos editores e autores dos livros dirigidos a esse público: a de que poesia “é um jeito mais bonito de se ver a vida” [...] (SILVA, 2009, p. 69)

Pinheiro (2008), em seu artigo intitulado *Caminhos da abordagem do poema em sala de aula*, também reflete sobre a importância de se explorar a sensibilidade no poema para enriquecer a leitura literária e desviar o racionalismo analítico, a historicidade presente nos poemas, ou seja, as análises meramente formais, necessárias e úteis, porém difíceis e monótonas para o jovem leitor. Deve-se atentar para a recepção do poema e abrir espaço para que os alunos exponham suas impressões acerca do que está sendo lido. Para o teórico:

Se o trabalho de sensibilização com o poema tem sido estimulado no nível fundamental, no médio ele praticamente não chegou. A prisão à abordagem historicista da literatura tem limitado o acesso dos jovens à poesia. Por outro lado, creio que é perfeitamente possível realizar a leitura de um livro de poemas e fazê-lo de modo mais vertical. (PINHEIRO, 2008, p.22)

Em outras palavras, a poesia deve ser compreendida como um jogo de descoberta, em que o adolescente através de suas próprias percepções ativadas pelo lúdico encontra o prazer na leitura e novos momentos.

Silva (2009), ainda em seu trabalho *POESIA PARA ADOLESCENTES: estudo crítico de obras e vivência em sala de aula*, apresenta questionamentos sobre a pouca existência de obras poéticas destinadas aos adolescentes quando comparadas as obras ficcionais. Em sua pesquisa apresenta algumas das obras poéticas para adolescentes que teve acesso:

A teórica também comenta sobre a quase inexistência de trabalhos que refletem sobre as peculiaridades da poesia para o público juvenil. Tais indagações levantadas foram constatadas durante a presente pesquisa, existiu a dificuldade de encontrar trabalhos acadêmicos direcionados para a poesia juvenil. Na abordagem sobre a literatura infanto-juvenil o direcionamento estende-se para a vertente infantil, enquanto a juvenil ainda, pelo que foi notado, é vista em segunda plano.

Mesmo existindo dificuldades de rotulação e enquadramento da poesia para adolescentes, alguns escritores, atualmente, se empenham em escrever poemas direcionados aos jovens leitores. Destacamos o livro *Duelo do Batman contra a MTV* (2004), fonte do nosso estudo, este retrata através de poemas narrativos as relações entre pais e filhos adolescentes, em que são evidenciados assuntos que aproximam e distanciam essas figuras dentro do contexto familiar. O próximo capítulo tratará sobre a obra e a temática norteadora.

### 3 COMPREENSÃO DE *DUELO DO BATMAN CONTRA A MTV*

Neste capítulo fazemos uma apresentação do nosso *corpus Duelo de Batman contra a MTV* (2004) e do autor Sérgio Capparelli, para situarmos a obra, além de apresentar a temática abordada, os aspectos formais presentes nos poemas e os apontamentos sobre as marcas de personalidade e de relação familiar reveladas na linguagem dos personagens. Tais aspectos são determinantes para a pesquisa.

#### 3.1 CONTEXTUALIZAÇÕES SOBRE O AUTOR

Sérgio Capparelli<sup>2</sup> é considerado um dos grandes nomes da literatura infanto-juvenil brasileira. Autor de muitas obras infantis ganhou destaque na vertente juvenil por seu modo particular de trabalhar os temas recorrentes aos jovens. Destacamos algumas de suas importantes obras de poesia infantil<sup>3</sup>:

- ✓ O boi da cara preta – 1983;
- ✓ A jiboia Gabriela –1984;
- ✓ Come vento–1987;
- ✓ A conquista da liberdade segundo os pássaros –2000;
- ✓ Minha Sombra –2001;
- ✓ Poesia Visual –2001 (livro de poemas para jovens e adolescentes);
- ✓ 111 Poemas para crianças – 2003.

Estreou no campo da literatura infanto-juvenil em 1979 com a novela *Os meninos da Rua da Praia*, com estimativa de venda em torno de 750 mil exemplares. Publicou mais de quarenta livros, sobretudo para o público infantil e juvenil. Conquistou importantes prêmios literários, como o Prêmio Jabuti.

---

<sup>2</sup> O escritor nasceu no dia 11 de julho de 1947, na cidade de Uberlândia- MG.

<sup>3</sup> A relação de alguns dos poemas encontra-se no periódico eletrônico *Tigre Albino* (<<http://www.tigrealbino.com.br/>>). Sérgio Capparelli é criador e atual editor dessa revista, com Maria da Glória Bordini e Regina Zilberman. Lançada em 15 de novembro de 2007 tem o intuito de discutir e divulgar a poesia, brasileira e estrangeira, para crianças e para jovens.

As obras juvenis de Capparelli tratam de assuntos comuns a adolescência de modo peculiar. A criatividade com os jogos de palavras, a linguagem presa à subjetividade, tornam suas obras de riquíssimo valor atrativo, como por exemplo, as obras para adolescentes *Restos de arco-íris* (1997) e *33 ciberpoemas e uma fábula virtual* (1996).

Pinheiro (2000) reafirma a importância da produção poética do escritor ao analisar a obra juvenil *33 ciberpoemas e uma fábula virtual* (1996), o crítico, através da análise de alguns poemas, ressalta o modo como o escritor utiliza o lirismo aliado à temática do universo da computação para expressar as experiências afetivas, desejos, sexualidade vividos pelos adolescentes.

Segundo Pinheiro, as suas composições estruturais dos títulos dos poemas, possuem influências vanguardistas. Também compara a estratégia utilizar por Capparelli de mostrar o mundo tecnológico humanizado nos sentimentos de um eu-lírico à tradição poética de Oswald de Andrade.

### 3.2 CONTEXTUALIZAÇÕES SOBRE A OBRA

A obra *Duelo do Batman a contra MTV* foi publicada ano de 2004 e ilustrada por Gilmar Fraga. Como reconhecimento, em 2005, ganhou o Prêmio Jabuti, na categoria juvenil.

Estruturalmente, a obra é composta por exatamente 65 poemas de cunho narrativo que se dividem em cinco seções distintas, as quais mantêm um diálogo entre si (do pai ao filho, o filho sozinho, do filho ao pai, o pai sozinho, vô Giuseppe e vó Arzelina).

A primeira seção (do pai ao filho), o pai, através de pensamentos e reflexões, como veremos mais adiante, se refere ao filho abordando questões que a maioria dos pais gostaria de falar aos seus filhos. Nos poemas: “Te vira, meu filho!”; “Em todos os sentidos”; “Também tive meus dezessete”; “Teu tio Rômulo; Na auto-estrada Veneza- Milão”; “Hora de Acordar”; “Tua mãe”; “Café da manhã”; “O corpo”; “Um pouco tonto”; “Você, que não quer ser igual a mim” retratam assuntos como a independência, a sexualidade, as mudanças comportamentais do filho e a ausência da mãe visto e acompanhados pelo pai.

#### Também tive meus dezessete

“ (...) E hoje estou aqui, onde falam línguas estranhas,  
e com estranhos pressentimentos, esperando me esperando meu filho,  
e eu também me preocupo, claro, não nego,

porque o mundo está cheio de Lucinhas (...)"

A segunda seção (o filho sozinho): “Duelo do Batman contra a MTV”; “Depois do almoço”; “Pânico”; “Prato na pia”; “+ que perfeito”; “The end”; “Nu”; “Asas Abertas”; “Lampadário”; “Vira-lata”; “Não me pergunte”; “Beti”; “Blue”; apresenta poemas que refletem os pensamentos do filho adolescente prestes a se tornar independente e sair de casa, trata de questões próprias da adolescência.

#### Pânico

“Aquele é o meu quarto,  
meu canto, meu pouso e meu aconchego.  
Meu sonho, meu eu, meu sossego,  
meu invólucro, meu riso, meu ciso (...)  
E eu aqui, no ar, sem ter asas!”

A terceira seção (do filho ao pai), o filho volta-se para o pai desabafando sobre seus medos e ansiedades, nos poemas: “Não foi nada”; “Mano a mano”; “Um vulto”; “O amor não é oferenda”; “Legionário de free-way”; “Claraboia”; “Falando em \$”; “O trabalho”; “Meu ponto de vista”; “Agora que não estou só”. Ao contrário da primeira seção em que o pai observa de fora a transição do adolescente para a vida adulta, nesta o filho expõe suas mudanças diante desse rito de passagem.

#### Não foi nada

“(…) Nas horas essas, em que, de olhos fechados,  
vejo que nessa vida só tenho lâmpadas de poucos watts  
e descubro que meu peito  
é um buraco negro sugando estrelas. (...)”

A quarta seção (o pai sozinho), o pai relembra os dias de sua juventude retratando acontecimentos de sua vida quando jovem, todos os poemas são datados: “Curriculum vitae”; “Paisagem em gauche”; “Marrakech”; “A guirlanda de Julie”; “Fotografia”; “Passagem”; “13 DM a travessia;” “Atenção!”; “Cansaço”; “Azenhas”; “Promessas de ano-novo”; “A lagoa dos Vittorio em Umberlândia, 1953”; “Pont Neuf, em Toulouse”.

#### A guirlanda de Julie

“(…) Quando falo em Julie,  
conhecidos meus dão de ombros  
ou perguntam se não lhe dou conselhos  
explico que também vivo numa zona de sombras

e meu peito é toda uma nova,  
solta, na correnteza.

Porto Alegre, 25 de outubro de 1990”

A última seção (vô Guiseppe e vó Arzelina) através dos poemas, “Janela com lambrequis”; “Os lobos”; “No céu”; “Suculenta”; “Filho”; “Chuva fina”; “Tromba d’água”; “Chamava-se Giulietta”; “Os ventos que valem mais”; “Mortorista”; “O céu”; “Entardecer”; “As sombras”; “Os selos”, apresenta uma espécie de homenagem aos avós, completando o ciclo da vida.

No céu

“ Com voz machucada  
Nono Guiseppe recosta a cabeça no colo de vovó  
e começa a chorar.  
Os lobos, já bem longe, sobre as nuvens,  
acenam com as patinhas  
e vão se enrodilhando aos pés de Nossa senhora do Caravaggio,  
até ficar uma cena bonita.  
Pena que eu não trouxe a máquina!”

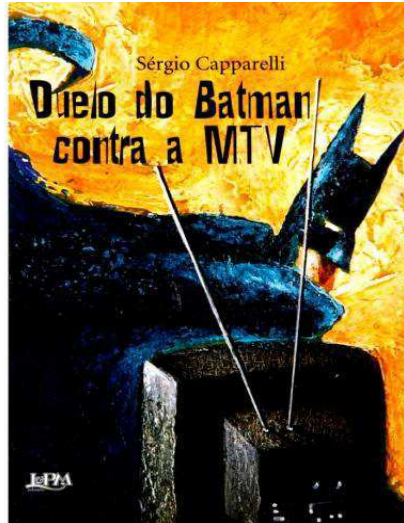
No que diz respeito à capa do livro, observamos que é importante a existência de uma participação efetiva do leitor para que consiga entender o sentido da utilização de cada elemento presente. Durante a leitura é preciso ativar seu conhecimento de mundo para fazer a associação entre a ilustração *versus* título e identificar o tema abordado por Capparelli (2014). Vejamos a seguir<sup>4</sup>:

---

<sup>4</sup> Imagem disponível em

<Fonte:[http://www.lpm.com.br/livros/Imagens/duelo\\_do\\_batman\\_contra\\_a\\_mtv\\_852541381X\\_m.jpg](http://www.lpm.com.br/livros/Imagens/duelo_do_batman_contra_a_mtv_852541381X_m.jpg)>. Acesso 20 fev.2017, às 14:00hs.





Mocci (2013) afirma em seu artigo, *A poesia infantojuvenil e o conflito de Gerações: Uma leitura de Duelo do Batman Contra a MTV, de Sérgio Capparelli*, que através dessa interação o leitor atribui sentidos para o texto. A obra por não especificar, em um primeiro contato, a abordagem da relação familiar através da poesia, segundo a autora, abre espaço para questionamentos iniciais, como:

- ✓ “É considerada uma obra de histórias em quadrinhos, já que remete a figura do Batman?”;
- ✓ “Qual a relação entre a MTV e o Batman?”;
- ✓ “Qual o motivo do duelo entre o herói e a emissora?”.

Tais indagações, de imediato, podem não ser esclarecidas, porém os detalhes presentes na capa, como o título chamativo, a presença do personagem Batman diante de uma televisão são pistas de extrema relevância para compreensão da obra, que só sendo confirmadas durante leitura dos poemas narrativos.

A obra possibilita ao leitor a formação de uma postura crítica diante do que está sendo lido e absorvido, assim, se obtém a interação com o texto. A partir dessa interação, o leitor pode atribuir seus significados e expõem a suas sensibilidades, reconhecendo as sutilezas e as particularidades da construção poética. Para a compreensão da obra é necessário ativar conhecimentos de mundo para fazer a associação com a ilustração e título, juntamente com o conteúdo da obra.

É importante ter o conhecimento que o Batman<sup>5</sup> e a MTV<sup>6</sup> assumem imagens representativas de dois públicos de contextos diferentes. O herói americano, criado pelo artista Bob Kane, apareceu pela primeira vez em publicação no ano de 1939. Em contrapartida, a rede televisiva *MTV*, consideravelmente atual, chegou ao Brasil por volta dos anos 1990, possuindo como alvo os adolescentes e os jovens adultos, por apresentar programações atrativas, como *realities* e filmes, por exemplo.

Diante disto, essas representações colocam em questão duas gerações: a geração do Batman, hoje formada por um público de adultos envelhecidos, e a geração da *MTV*, direcionada aos jovens. O *Duelo do Batman contra a MTV* traça uma conexão entre esses dois públicos e apresenta como eixo norteador a relação familiar entre pais e filhos adolescentes.

Embates entre esses dois públicos são frequentes e considerados normais. Para Corti (2012), o adolescente ao descobrir suas habilidades e características passa a confrontar a imagem que constrói de si próprio com as imagens que os outros projetam sobre o mesmo. Capparelli retrata muito bem esse confronto em sua obra ao abarcar as crises existências de um filho de 17 anos e os pensamentos de um pai, aparentemente de idade já avançada, ao encarar a situação. É a partir desses fatos entre o eu e os outros que a identidade do jovem é criada,

Trata-se de um processo dinâmico, que se constrói ao longo de toda a vida. Mas é na adolescência que esse processo atinge seu ápice, sendo esta uma fase da vida crucial na definição das possibilidades futuras. A identidade não se coloca apenas com descoberta de si mesmo, mas também como elaboração de uma orientação de vida. Assim, faz parte desse processo um trabalho do adolescente e do jovem no sentido de escolher os caminhos a serem trilhados e os rumos a serem perseguidos por eles daí para frente. (CORTI, 2012, p. 21)

Ressaltando tais afirmações, a obra coloca em questão as vantagens e as desvantagens do ser pai e do ser filho nos dias atuais, reconstruindo a comunicação entre jovens e adultos. Ao longo da nossa pesquisa, demos ênfase a alguns dos poemas do livro e a sua organização que serão retomados nos próximos tópicos.

---

<sup>5</sup> O personagem fictício que viu seus pais serem mortos por um ladrão foi criado por seu mordomo. Milionário, usa como símbolo o morcego para seu uniforme, pois isso o assustava quando criança. Com ajuda da alta tecnologia, assumiu a identidade de Batman.

<sup>6</sup> Por estarmos tratando sobre uma obra literária brasileira, voltamos nosso olhar apenas para a MTV Brasil. Uma versão nacional da MTV, pertencente ao Grupo Abril dedicada ao público jovem. Inaugurada no dia 20 de outubro de 1990 como a primeira rede de televisão segmentada a ser transmitida no sinal aberto.

### 4.3 A BUSCA PELA LIBERDADE NA PERSPECTIVA DOS SUJEITOS DA OBRA

Tendo o objetivo de observar o tema da relação familiar entre o eu-lírico pai e o eu-lírico filho em *Duelo do Batman contra a MTV* (2004), foi feita uma seleção de poemas que dialogam entre si e que possuem como eixo a autonomia do jovem.

Os poemas selecionados para análise estão presentes nas seções *Do pai ao filho* (a) e *O filho sozinho* (b), são os seguintes:

- a) “Um pouco tonto” (p.28);
- b) “Claraboia” (p. 60).

O poema *Um pouco tonto* (a) trata-se de um longo poema, composto por 66 versos. Procedemos do seguinte modo: dividimos o poema em três partes para comentá-lo detidamente.

#### Versos 1 ao 18:

Vocês me desculpem se hoje eu não falo da lua que entra pela claraboia e se derrama na minha cama, de madrugada- quatro e vinte da manhã- nos Pirineus;

E me desculpem também se não trato da metafísica ou de Nossa Senhora de Lourdes, cujo santuário não é de muito longe;

Não, eu não vou falar sobre coisas importantes do mundo- nem sei quais são elas-, das barreiras do amor ou da estratégia de Aníbal atravessando os Alpes com seus elefantes;

Vou falar apenas do meu filho que está saindo de casa. Como previsto, afinal.

Não esperem uma trama complicada, *plots*<sup>7</sup> secundários e édipos desenxabidos. Sinto não poder lhes dar o que querem. E sinto dizer que estou de acordo com essas exigências da vida.

E que se meu filho não quisesse partir um dia, eu o poria porta a fora com a delicadeza de um abraço. (...)

\*\*\*

Logo de início, pode-se observar nos primeiros versos deste poema uma interatividade com o leitor. Em uma espécie de desabafo o eu-lírico trava um diálogo,

<sup>7</sup> *Plots*: palavra em inglês que significa enredos em português.

direcionando seu discurso a terceiros: “Vocês me desculpem se hoje eu não falo da lua (...)”, “Não esperem uma trama complicada, *plots* secundários e édipos/ desenxabidos”.

O desabafo apresentado revela a figura de um pai que narra sua dor em versos ao ver o filho saindo de casa. Antes de revelar o verdadeiro motivo do seu incômodo apresenta várias explicações de que não irá falar de coisas complicadas e polêmicas, mas, apenas sobre seu filho: “Vou falar apenas do meu filho que está saindo de casa.”, relevando, assim, a temática do poema.

Nos versos: “E que se meu filho não quisesse partir um dia, eu o poria porta a fora com a delicadeza de um abraço. (...)”, percebemos a preocupação do pai em querer preparar o filho para a sociedade. A utilização do eufemismo suaviza a situação, nota-se que mesmo angustiado por ver o filho ganhando a liberdade, sabe que é preciso que o “quase adulto” viva novas experiências longe da figura fraternal. E o pai, no poema, sente-se na obrigação de guiá-lo na busca de sua autonomia e maturidade.

#### Versos 19 ao 29:

Mas o que posso fazer, enfim, com essa dor que há dias começou a latejar? Uma dor que insiste, bisbilhota e me dói.

Desconheço o que os jaguares sentem quando o filhote sai para a primeira caçada; ou pelo que albatroz passa diante das asas abertas do filho. O que acontece coma iguana no deserto? E com a serpente em sua toca?

Não sei também o que vai pelo coração de um trabalhador ao ver seu filho pela primeira vez numa fresa capaz de lhe decepar os dedos.

Há dois dias tento encontrar motivos dessa dor simples. Vale a pena discuti-la? E nem sei por que iniciei essa discussão. Bobeira minha! Talvez por ter ouvido a respiração do meu filho muito tempo atrás, num momento de pânico.

\*\*\*

Nesses versos é notória a intensificação do sentimento de dor do pai ao constatar que seu filho não é mais uma criança. Apresenta questionamentos e comparações com outras espécies de animais para tentar encontrar explicações para tanta angústia: “Desconheço o que os jaguares sentem quando o filhote sai para/ a primeira caçada; ou pelo que albatroz passa diante das asas abertas/ do filho. O que acontece coma iguana no deserto? E com a serpente em sua toca?”.

Ele caracteriza seu sentimento como “dor simples” e “bobeira”, pois mesmo que não seja fácil perceber que o filho não necessita mais da proteção, sabe que é algo natural do ciclo da vida. O tom é de desabafo, de solilóquio. Neste sentido, fica clara a forte ligação que o pai tem com o filho, marcada, em nossa cultura, pelo proteger e pelo cuidar.

Versos 34 ao 66:

Que nem agora, estava meio tonto. E me sentia incapaz de lhe dar o meu amor de pai e a cota do amor de mãe que lhe havia perdido. Acordava, banhado em suor, e prendia a minha respiração até mais não poder, para ouvir a respiração dele, no quarto ao lado.

Quando eu prendia minha respiração para te ouvir, o mundo se imobilizava.

A tranquilidade de teus pulmões, aspirando e soltando o ar, me tranquilizava, e eu secava o suor da minha testa e adormecia de novo. Ou então, repousava a cabeça sobre o travesseiro, ouvindo o ar que respiravas.

Tua respiração construía um fio invisível na casa inteira, dando Fogo ao fogo, a água à água e o ar ao ar. Sem fio tudo morreria. Eu sabia, nesse tempo todo, que ser pai e ser mãe ao mesmo tempo Arredonda os sentimentos. E eu, que tinha sentimentos tão hirsutos, tão pontiagudos, tão ásperos! Arredondá-los não era uma determinação, uma vontade, mas algo cotidiano que acontecia sem me dar conta. Fazer almoço e ficar à mesa, pensativo, enquanto os passos não soam na escada; levantar-se cedo no sábado para lavar a roupa; catar piolho durante horas e horas ouvindo resmungos sobre essas desprezíveis criaturas. Tudo foi suavizando meus sentimentos. Hoje percebo o quanto o mundo poderia ser redondo, se cada homem fosse mãe ao menos por alguns instantes.

Tanto tempo depois, estou aqui nessa pensão. O meu quarto Fica acima do teu. Não és mais uma criança, bem sei. Dois meses jogamos uma queda de braço e eu perdi. Sabia que ia perder porque há muito tempo observava que crescias e tomava corpo. Brilhavam teus olhos no alguidar da hora.

Ainda tenho um pouco de resistência, apesar do corpo encurvado, A vista fraca e a esperança mais lenta. Não para ganhar de ti novamente. Ganhar nunca teve importância.

Pode parecer esquisito, mas a noite passada me descobri  
Ouvindo tua respiração que vinha da parede blindada, capaz  
De enlouquecer todos os moinhos de Dom Quixote.

Certo, vocês vão dizer, os jovens são capazes de tudo. E todo pai pensa assim sobre seu próprio filho. Estou de acordo. E é por isso que peço que me desculpem por tê-los acordado tão cedo, por um motivo tão pequeno, numa hora tão breve.

\*\*\*

Talvez uma das explicações para o sentimento do pai é por ter a sensação que está perdendo espaço na vida do filho que não necessitar mais dos seus cuidados, já que o jovem não é um ser indefeso: “Que nem agora, estava meio tonto. E me sentia incapaz de lhe/ dar o meu amor de pai e a /cota do amor de mãe que lhe havia perdido.”.

A expressão “Meio tonto”, também utilizada no título, pode ser interpretada como a confusão na mente do pai, a mistura de sensações diante da situação: preocupação, tristeza, angústia, por não ser mais o “protetor viril” de antes. E essas sensações acabam refletindo em sua saúde: “Ainda tenho um pouco de resistência, apesar do corpo encurvado/A vista fraca e a esperança mais lenta.”.

Além disto, o pai traz à tona lembranças de quando o adolescente era criança e ele o protegia, ao mesmo tempo reflete sobre a experiência de assumir o papel de pai e mãe, já que morrera quando o adolescente era criança: “Hoje percebo o quanto o mundo poderia ser redondo, se cada homem/fosse mãe ao menos por alguns instantes.”.

Para Corti (2012), o processo de construção de identidade só é possível, porque o jovem adquire a capacidade de processar suas experiências de forma relativamente autônoma, mas a autonomia não sintetiza ao processo de construção de identidade, e sim a expansão do adolescente em relação ao mundo social, à capacidade de hierarquizar situações, de realizar julgamentos e escolhas.

Ao que se entende, deve existir por parte dos pais uma espécie de aceitação com o desenvolvimento dos filhos, pois em algum momento eles precisam ter a liberdade de escolha para que não os afete ao longo da vida.

Em síntese, percebemos no poema um forte tom prosaico, se assemelhando mais a uma narrativa. Além disso, são evidenciados os “lutos”, pois o pai observa que o seu filho mudou, não é mais uma criança que necessita do outro para viver, e sim um “quase adulto”,

que não pode mais ser controlado por está em um período de adquirir sua própria independência.

Agora o poema *Claraboia* (b), composto por cinco estrofes com um total de 24 versos, retrata o sentimento do filho diante a conquista de sua independência. Observemos:

**Claraboia**

Estes são os limites para os meus voos  
 mas isso não me basta,  
 eu quero mais janelas,  
 mais parapeitos,  
 mais cumeeiras,  
 e o vento contra o meu peito  
 na doçura das minhas asas.

Gosto das linhas retas, mas também dos arabescos,  
 da geometria da cidade e da incerteza das nuvens,  
 por isso, pai só meu voo me reconhece,  
 só as montanhas soletram meu nome.

Voar, voar, voar  
 antes que minha vista enfraqueça  
 e eu confunda a lâmina de faca com lama;  
 e possa me ver sob outra luz, sob outro ponto de fuga  
 que não a da fuga, por si mesma.

Voar antes que o céu fique lento  
 e não reflita em cada gota de chuva, de relance,  
 antes, enfim, que deixe de refletir as vestais da claridade.

Voar antes que o mundo  
 suprima voos sem bússolas e as desgovernadas,  
 Voar para sangrar meu peito, entender quem sou,  
 e, no fim de tudo, distinguir uma asa ferida da dor de estar só.

\*\*\*

Começando pelo título, “Claraboia”, sabemos que o termo em seu sentido literal trata-se de uma espécie de abertura fechada de vidro que permite a passagem da luz para o interior de uma casa. No poema, a palavra assume sentido figurado, representa as grades que impedem a liberdade do adolescente, uma vez que ele se sente preso. Confirmamos tal afirmação na primeira estrofe: “Estes são os limites para os meus voos/ mas isso não me basta (...)”.

Na construção, o eu- lírico apresenta outras imagens ligadas a casa, assim como a imagem da claraboia também representam seus limites. Como já foi mencionada no fragmento em análise, a claraboia é considerado algo que impede a liberdade de voar do adolescente. Porém ele cita outras imagens que representam seus desejos, como janelas, parapeitos, cumeeiras que também representam obstáculos a serem ultrapassadas: “eu quero mais janelas,/mais parapeitos,/mais cumeeiras,/e o vento contra o meu peito/na doçura das minhas asas.”.

As janelas podem simbolizar a abertura para as influências vindas de fora, possibilitam o acesso ao lado exterior, já que apresentam uma via de mão dupla, que permitem ao sujeito abrir ou fechar quando quiser. Os parapeitos são espécies de paredes até a altura do peito para evitar possíveis quedas de varandas e janelas. As cumeeiras são a parte mais elevada da casa, encontrada no telhado.

Diante disto, constatamos que há uma superação gradativa dos limites que o adolescente almeja alcançar, a claraboia permite ao adolescente a apenas observar um mundo fora do seu, as janelas dão certa liberdade de ver e sentir o que tem do lado de fora, os parapeitos transmitem uma sensação de quase liberdade e por fim as cumeeiras, consideradas a saída para o voo por não possuir nenhuma barreira, a partir dali, metaforicamente, ele sentirá que está livre e independente.

Tais imagens representativas estão ligadas a casa, ou seja, à medida que ele conseguir sair da casa do pai conseguirá ser autônomo de suas decisões e atitudes.

Nos versos: “Gosto das linhas retas, mas também dos arabescos,/da geometria da cidade e da incerteza das nuvens,/ por isso, pai só meu voo me reconhece,/só as montanhas soletram meu nome.”. Nota-se que o adolescente sente a necessidade de explorar o seu eu e o mundo, para, assim, construir e reformular hipóteses sobre si. É apresentado um jogo de antíteses entre as palavras: linhas retas- arabescos, geometria da cidade- incerteza das nuvens reafirmando certa confusão na mente do eu-lírico, que ainda não definiu a certeza do seu querer.

O vento, as asas, as nuvens, as montanhas, citados no poema, são termos que assumem a conotação da adrenalina, da aventura, do desejo do adolescente de vivenciar coisas novas



para se autoconhecer: “(...) por isso, pai só meu voo me reconhece,/só as montanhas soletram meu nome.”.

A todo o momento, no poema, são apresentados planos representativos dos limites a serem alcançados por alguém que tenta entender a sua existência. Mesmo que seja uma fase em que o jovem esteja buscando a sua identidade, muitas vezes, por euforia e por achar que pode conquistar o mundo por não ser mais criança, acaba se engajando em contextos de risco como: drogas, bebidas alcólicas, violência, prostituição. Em casos, esse adolescente não tem a proporção das consequências e o “voo” acaba sendo uma atitude perigosa.

Os adolescentes precisam conquistar sua liberdade, mas precisam sentir-se incluídos. Precisam do seu diferente e do seu semelhante. Precisam fazer parte de um grupo. Carregam consigo a força e a fragilidade, a coragem e o medo, a completude e a transitoriedade. A incerteza é também uma conselheira permanente da construção da identidade dos adolescentes. Estes se encontram em uma situação que oscila entre o tudo e o nada. Sua liberdade se manifestará na sua capacidade e direito de proceder escolhas, de se verem capazes de optar entre diferentes alternativas. (CARVALHO, SALLES & GUIMARÃES, 2003, apud. Alves, 2008, p. 26)

Talvez a preocupação e a angústia impregnadas no discurso do personagem pai, presente no poema *Um pouco tonto* (a), também revelam o medo de que o filho possa adentrar em caminhos errôneos, como já foram citados.

Da mesma forma que os jovens sentem pressionados quando o assunto é a independência ou a necessidade de se tornar livre, os pais também possuem sentimentos confusos, pois, muitos, não sabem lidar com a autonomia e não os permitem ganhar “voo” por ainda projetar uma imagem infantil e frágil nos filhos, ocasionando conflitos entre eles.

No próximo tópico observamos assuntos que aproximam e distanciam os eu-líricos dentro do contexto familiar, de tal modo, também analisamos as marcas de personalidades reveladas na linguagem dos mesmos.

#### **4.4 AS APROXIMAÇÕES E OS DISTANCIAMENTOS REVELADOS NA LINGUAGEM DO PAI E DO FILHO**

Para apontarmos as aproximações e os distanciamentos entre os personagens, em relação ao contexto familiar, de *Duelo do Batman contra a MTV* (2004), observamos a linguagem de cada eu-lírico para identificar as diferentes personalidades reveladas.



compadecido,  
 minha nossa, quem me salva dessa, mamãe, ah,  
 mãezinha, não, não,  
 ela vem ajudar papai, arremessando-me na testa um verso de rima  
 rica, riquíssima,  
 não foge que é pior, ela diz, como um goleiro no gol  
 de braços abertos  
 mas eu fujo, sim, eu fujo, há anos sou telespectador  
 do cinema hollywoodiano, viro e me contorço,  
 me desvencilho da semântica e do sermão e, quando me dou conta,  
 estou no beiral da sintaxe, pronto para o pulo,  
 a cabeça num turbilhão, os olhos saudosos de tudo que amo,  
 e meu pai insiste, podemos ter uma conversinha  
 Enquanto você pula,  
 voz chorosa, luz dos carros lá embaixo me acenando.  
 é o fim, legionário de *free-way*, *morituri mortui*,  
 Aníbal e os elefantes,  
 Os lípidios e os glicídios, Einstein, Delenda Cartago, saudades suas,  
 Então acordo, abro os olhos, e ele, ao meu lado, você está bem?  
 Estava tendo um pesadelo?

\*\*\*

No poema, inicialmente, observamos o discurso de um adolescente demarcado pela crise de identidade e pela busca da autonomia atrelada à rebeldia. O próprio título, *Legionário de Free-way*, remete a imagem de alguém que vai a luta. No caso do adolescente, o combate a ser enfrentado é com o pai e os seus sermões. A linguagem utilizada é extremante irônica: “Quando chego em casa, zozzo de algumas cervejas;/ abro a porta e lá está meu pai pronto para um sermão/ Então eu tapo os ouvidos. Ele insiste (...)”.

O poema se inicia com um tom afirmativo, em que o eu-lírico revela seu incômodo com a fala do pai. As insatisfações com a interferência do pai em sua vida acabam tornando-se uma situação conflitante, pois já se considera um sujeito independente, todavia sem responsabilidades. O pai acaba sendo visto, pelo filho, como um oponente em uma espécie de duelo. Nessa fase da adolescência os jovens tendem a se afastar dos pais, por acharem que são

autossuficientes. Ao contrário do pai, o discurso do filho apenas transmite os aborrecimentos de um momento.

Encontramos na composição do poema o recurso da metalinguagem. A mensagem transmitida é centralizada no próprio código. Nela, o código é utilizado para falar sobre o próprio código. Comprovamos tal função quando o jovem utiliza termos da linguagem para explicar as suas sensações dentro da estrutura poética. Sendo assim, a linguagem (o poema) remete a própria linguagem: “(...) prende minhas mãos como um verbo, me sufoca em/ substantivos raros”; “(...) arremessando-me na testa um verso de rima/ rica, riquíssima”; “(...) me desvencilho da semântica e do sermão e, quando me dou conta,/estou no beiral da sintaxe, pronto para o pulo, (...)”.

Também observamos exemplos de metáforas que representam a pressão sentida durante os sermões do pai: “(...) Não adianta, sua voz me persegue, /vê, já entrou no labirinto auricular e estronda na bigorna,/cada palavra um flash, um estouro de fogos,/Um dicionário festa, um caminhão sem freio na lombada. (...)”. Os termos labirinto auricular, bigorna, estouro de fogo, dicionário em festa fazem parte do mesmo campo semântico e sonoro que representam o incômodo. O estado de espírito do adolescente torna-se abalado devido ao som das palavras proferidas pelo pai não agradar.

Os versos e a linguagem são breves, quando comparados aos do pai, representando os instantes da vida juvenil. A estrutura do poema assume uma peculiaridade específica, pois apresenta uma forma moderna e não linear.

Outro ponto a ser chamada a atenção é a falta da mãe, que morrera quando ele ainda era criança, e durante a leitura nota-se que o personagem sente a ausência dessa figura em sua vida. No entanto, no poema ela aparece como aliada na perspectiva do filho: “(...) minha nossa, quem me salva dessa, mamãe, ah, / mãezinha, não, não, (...)”.

Em outras palavras, o filho encara a mãe como alguém que vai protegê-lo das broncas do pai, mas, ao que percebe, ela também fica contra o filho: “ela vem ajudar papai, arremessando-me na testa um verso de rima/ rica, riquíssima,/ não foge que é pior, ela diz, como um goleiro no gol/ de braços abertos”. O jovem entra em desespero por todos estarem contra suas atitudes e no final descobre que tudo passava de um pesadelo: “Então acordo, abro os olhos, e ele, ao meu lado, você está bem?/Estava tendo um pesadelo?”.

No poema (a), identificamos a fala de um pai angustiado por ver seu filho ganhando a liberdade e a independência. O pai dialoga com o leitor ao refletir a situação como uma

espécie de ciclo da vida, pois em algum momento o adolescente sairia de casa, assim, como o mesmo fez um dia. Em uma espécie de rito de passagem, que são marcados por momentos importantes da vida, em que se faz necessário o fechamento de um ciclo para começar outro, seja momentos profissionais, acadêmicos ou pessoais para provar que o sujeito está evoluindo enquanto pessoa.

Em seu discurso revelam-se marcas de maturidade: “Não, eu não vou falar sobre coisas importantes do mundo-nem sei quais são elas-, das barreiras do amor ou da estratégia de Aníbal atravessando os Alpes com seus elefantes;/ Vou falar apenas do meu filho que está saindo de casa. Como previsto, afinal.”.

Outro aspecto relevante que identifica o discurso de um adulto está na linguagem impregnada por encadeamentos de pensamentos e impressões acerca da vida, tornando os versos mais longos e a leitura mais lenta.

No tocante aos elementos apresentados nos poemas (a) e (c), observamos diferentes discursos, em que podemos identificar claramente cada personagem a partir da linguagem apresentada. Sabemos que a linguagem é particular a cada sujeito, através dela podemos identificar as marcas de personalidade, aproximações e distanciamentos existentes entre os indivíduos em situação de comunicação, o mesmo ocorre no meio literário. Observemos a tabela a seguir:

Características da linguagem do pai	Características da linguagem do filho
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Longa</li> <li>• Clássica</li> <li>• Problematização de um assunto amplo: Autonomia</li> <li>• Inferências</li> <li>• Foco no eu exterior (filho)</li> <li>• Presença de figuras de linguagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Breve;</li> <li>• Fantasiada</li> <li>• Problematização de um momento: briga</li> <li>• Aborrecimentos</li> <li>• Foco no eu interior (ele mesmo)</li> <li>• Presença de figuras de linguagem</li> </ul>

(Tabela produzida pela pesquisadora)

A tabela apresentada trata-se de um procedimento didático para facilitar a compreensão mediante os poemas analisados. No entanto, em alguns momentos, os discursos do pai e do filho apresentam linguagens parecidas, porém não prejudicam a identificação de

cada eu-lírico. Trazendo para a relação familiar, os filhos, na maioria dos casos, apresentam termos na linguagem parecidos ou idênticos aos seus pais, sejam jargões, expressões ou até mesmo o tom da fala.

Comentemos agora sobre o poema (d), *Você, que não quer ser igual a mim*, ele apresenta-se em uma única estrofe de 25 versos que aborda as impressões do pai diante do comportamento do filho.

**Você, que não quer ser igual a mim**

Você,  
 que quer ser você mesmo  
 que ignora as cópias baratas da fotocopadora da esquina  
 que quer ser você mesmo além dos espelhos,  
 que anda com seus próprios passos, calçando distância,  
 que, por princípio, quer ser você desde o princípio,  
 que usa roupas diferentes,  
 que gosta do filme que ninguém gostou,  
 que na sinfonia da vida é a nota dissonante,  
 no dicionário, a palavra, sem registros  
 e, na pintura o borrão que destoa,  
 que procura vivos ou mortos os símiles e os simulacros,  
 que recusa carteirinha para atestar a identidade,  
 e que para verificar a identidade dos outros concentra-se nos olhos,  
 que acha as certidões de mau agouro, em especial as de nascimento,  
 que acha autênticos os espelhos convexos,  
 que inicia onde todo mundo põe ponto final,  
 que só acredita no amor à primeira vista,  
 que abre a porta que ninguém abre,  
 e que para aniversário convida monstros e fantasmas;  
 que só olha de frente quando vê enviesado,  
 que é estrábico por natureza e por opção,  
 você que quer ser você mesmo.  
 Olha, filho, nessa hora  
 é que você mais se parece comigo.

\*\*\*

O pai, no poema, observa as ações do filho e as suas tentativas de mostrar que possui uma personalidade diferente de tudo e de todos, percebemos isso quando o eu-lírico comenta sobre os gostos do filho, o estilo de roupa, os filmes, por exemplo.

Nos versos: “(...) que quer ser você mesmo além dos espelhos.”, o termo espelhos acaba assumindo o valor simbólico da verdade, como se o adolescente, no ponto de vista do pai, quisesse ir além do que ele realmente é.

Trazendo para os aspectos formais, tal poema apresenta uma sonoridade mais demarcada por meio das aliterações [v, s, q], assonâncias [a, e, o,] que tornam-no mais musical.

Os usos das anáforas [que] assemelham o poema a uma ladainha devido à repetição constante nos versos. No decorrer de todo o poema as anáforas são utilizadas para enfatizar a percepção do pai diante da insistência do filho em mostrar que possui uma personalidade forte e original. Vejamos os versos: “(...) que anda com seus próprios passos, calçando distância,/que, por princípio, quer ser você desde o princípio, (...)”.

Além disso, apesar das questões conflitantes na relação familiar, como a rebeldia e a busca pela liberdade, que acabam distanciando os eu-líricos, de alguma forma, os aproximam: “Olha, filho, nessa hora/ é que mais se parece comigo.”.

Quanto mais o adolescente procura assumir uma figura diferente do seu pai é que mais se assemelha, porque em algum momento o adulto já foi um jovem com a mesma crise de identidade e com as mesmas atitudes. A personalidade do pai acaba sendo refletida na personalidade do filho.

Observemos o poema *Meu ponto de vista* (e), que também apresentam algumas aproximações entre os eu-líricos. Composto por uma estrofe de 19 versos retrata o lado sociável da juventude.

### **Meu ponto de vista**

Ontem tive uma queda de braço com meu pai,  
na quina da mesa, eu de um lado, ele, de outro,  
sem jogo e sem desfeitas,  
os braços estendidos, as veias bem marcadas,  
os músculos tensos do homem que agora eu sou,  
os de papai, também de homem,  
mas com lampejos de minha mãe empoçados nos olhos  
( eu dormia quando ela se foi e acordei assustado, ao sentir no  
rosto o roçar de seu xale).

E fui dobrando meu pai, devagarzinho, sem plateia, sem juiz,  
 e ele, conformado, sabia que seria assim, um dia,  
 e de repente me comovi, me lembrando de anos antes, na frente de  
 casa,  
 alguém me e atacou e papai veio correndo  
 onde você estava, perguntei, nunca está quando eu preciso,  
 sempre estou, disse ele, tremendo, em sua explicação patética,  
 perdendo cabelos, e ele sorriu, até seu pulso  
 estendido tocar o tampo da mesa, ganhei, ganhou reconheceu,  
 e me bateu no ombro, assim, como bons companheiros.

\*\*\*

O personagem adolescente reflete sobre sua transformação, e percebe que os papéis aos poucos se invertem, de um sujeito frágil torna-se um homem forte como seu pai fora um dia: “sem jogo sujo e sem desfeitas,/ os braços estendidos, as veias bem marcadas,/os músculos tensos do homem que agora eu sou, (...)”.

Em seu movimento na direção de um campo social mais ampliado, o adolescente busca um novo lugar na família, como um filho que busca um lugar de maior reciprocidade, de maior horizontalidade em relação às figuras parentais. A autonomia almejada não representa, portanto, um desligamento pleno dos familiares, mas uma possibilidade de encontrar um modo menos desigual de participar da hierarquia familiar. Essa conquista, se atingida, tem um preço, pois depende de um luto: luto da sua imagem da infância; luto do pai onipotente, da mãe (...) Há uma perda necessária para que novos lugares sejam construídos, e aí será importante a capacidade de cada um de se desprender de um lugar conhecido para construir um diferente. (MATHEUS, 2002 apud. CORTI, 2012, p.28)

Em uma brincadeira de *queda de braço*, o filho percebe na figura paterna um amigo. No poema, a expressão “queda de braço” é considerada uma metáfora que representa um jogo de poder entre o pai e o filho, um duelo de força. Mesmo que seja um simples momento de entretenimento, o jovem acaba se afirmando mais forte que seu pai, mesmo que não seja a sua intenção.

O poema assume um caráter reflexivo, pois o adolescente acaba se dando conta que não é mais uma criança que necessita dos cuidados do pai como antes, porém enxerga-o como uma referência de vida: “(...) ganhei, ganhou, reconheceu/ e me bateu no ombro, assim, como bons companheiros.”.



Notamos que a situação do duelo de força, foi retomada pelo pai no poema (a), *Um pouco tonto*. Observemos o trecho:

“(…) Tanto tempo depois, estou aqui nessa pensão. O meu quarto  
Fica acima do teu. Não és mais uma criança, bem sei. Dois meses  
jogamos uma queda de braço e eu perdi. Sabia que ia perder porque  
há muito tempo observava que crescias e tomava corpo. Brilhavam  
teus olhos no alguidar da hora.

Ainda tenho um pouco de resistência, apesar do corpo encurvado,  
A vista fraca e a esperança mais lenta. Não para ganhar de  
ti novamente. Ganhar nunca teve importância.”.

Assim como o filho, o pai também afirma que não pode mais vencer o filho quando o assunto é a resistência física, e se dar conta do crescimento do adolescente e do seu envelhecimento. O intuito da brincadeira não era a competição e sim aproximação entre eles.

O título “Meu ponto de vista”, apresentado pelo filho, assemelha-se a mesma ideia do pai em “Um pouco tonto”, ambos concordam que o tempo passou para os dois e os papéis aos poucos assumem uma nova posição, de protegido a protetor e vice-versa. Essas mudanças retomam aspectos do ciclo da vida, imposto pela sociedade, os pais cuidam dos filhos enquanto são jovens para que seus filhos cuidem dos seus pais na velhice.

A família acaba sendo a primeira referência na construção da identidade. Através dela atribui-se valores, significados ao agir do adolescente seja na maneira de como comportar, de interagir ou lidar com os sentimentos e frustrações que a vida proporciona. De modo interessante, Capparelli<sup>9</sup> soube brincar com as palavras para abordar essas esses duelos e aproximações entre o pai e o filho no contexto da obra.

---

<sup>9</sup> Em conversa com o autor do livro sobre o conflito de gerações, por uma rede social, Capparelli afirma: Acho, Daiely, que escrever Duelo do Batman contra a MTV e procurar razões me colocam numa situação difícil. No início se escreve e mais tarde, muito mais tarde vem a interpretação do próprio autor. Que é sempre circunstancial e não literária. Por exemplo: meu filho estava para chegar em Toulouse, na França, onde iria estudar. Dessa vez, sim, ele poderia estar saindo de casa. Eu estava na Itália nesse época. Peguei o carro, dirigi 1200 quilômetros e fui esperá-lo no aeroporto de Toulouse. Quer dizer que os poemas “Na autoestrada Veneza-Milão” e “Blagnac” expressam acontecimentos reais? Não, acho que não. Eles retratam um problema mais amplo. Pode existir dentro dele ressonâncias do dia em que saí de casa e passei a viver sozinho – tinha 15 anos. Ressonâncias do mundo em que vivo, onde filhos e filhas que deixam suas casas. Separação, enfim, que ocorre numa fase da vida com pessoas, mas também com o filhote da águia ou do filhote da onça. O livro trata dos conflitos de geração. Nesse sentido amplo, sim. Conflito meu com meu filho ou com minha filha? Como responder, Daiely? Em termos de experiências, parte da resposta está no que disse anteriormente. Com uma

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste trabalho foram elencados alguns questionamentos que instigaram a procura de respostas. Um deles surgiu durante o estudo sobre poesia juvenil, apesar de existir um avanço na produção de obras direcionadas para adolescentes e estudos acadêmicos que apresentam contribuições para essa vertente da literatura, foi constatado que, especificamente, a poesia para jovens ainda é um âmbito, consideravelmente, pouco explorado se compararmos à vertente infantil.

À medida que os estudos avançavam surgiu-se uma preocupação, pois as teorias encontradas sobre poesia infanto-juvenil voltava-se para a infantil e a juvenil, na maioria das vezes, era discutida de modo arbitrário ou centrava-se no e para o ensino, não que seja considerado um problema, mas poderia ser um assunto mais abordado devido à sua diversidade e a possibilidades temáticas existentes.

Em relação ao *corpus* desta pesquisa, a obra juvenil de poesia brasileira *Duelo do Batman contra MTV* (2004), apresenta grandes valores atrativos e temáticos. Partimos do questionamento central: “Na obra em estudo, que conflitos emergem nas relações entre pai e filho na adolescência?”. Por meio da análise de poemas selecionados, foi possível chegar à conclusão de que na abordagem do tema *conflitos de gerações* foram encontrados assuntos que distanciam e ao mesmo tempo aproximam o pai e o filho adolescente dentro da obra, como: a busca pela independência, a rebeldia, o amadurecimento e a inversão de papéis na hierarquia familiar.

Ao analisar os poemas do pai e do filho, percebemos que é revelado um duelo entre eles quando o adolescente quer provar que não é mais criança e é contrariado pelo pai, através de sermões apresentados no poema “Legionário de *Free-way*”. Fica clara a relação conflitante vivenciada pelos eu-líricos.

---

pequena diferença: não foi dramático o conflito de ideias, de cultura e de valores quando eu ainda vivia com meus pais. Mais tarde vivi experiências de conflitos. De filhos de pessoas que eu conhecia. De livros que li. Notícias de um jornal. A verdade é que os filhos podem estar anos-luz na frente dos pais. Ou anos-luz atrás dos pais. E tudo isso, em um contexto de mudanças dos pais em relação aos filhos, de filhos em relação aos pais, de crianças muito velhas e de pais infantilizados. Mas é bom não esquecer que é isso que torna o mundo diverso e rico de experiências.

Outra experiência conflitante que acaba distanciando essas duas figuras no contexto familiar firma-se durante o rito de passagem em que o filho está passando em sua vida, além de afetar o jovem, nos comportamentos e atitudes, atinge bruscamente o pai que observa e sofre com a concretização do ciclo da vida, ou seja, o crescimento do filho. Percebemos esses acontecimentos nos poemas “Um pouco tonto” e “Claraboia”.

Também existem situações que são embates, porém aproximam os eu-líricos, como apresentadas no poema “Você, que não quer ser igual a mim”. Durante a construção de identidade, o pai observa as várias tentativas do jovem mostrar que já é autônomo, querendo se desprender da figura paterna. Ao enxergar tais atitudes, o pai se dá conta que são nesses momentos que seu filho apresenta a mesma personalidade que a sua, pois por ser um ciclo da vida, um dia tomou as mesmas atitudes.

Outro ponto de confronto é apresentado em “Meu ponto de vista”, percebemos, no poema, uma disputa de força física entre o pai e o filho durante uma *quebra de braço*. Através desse jogo de resistência, notam que os papéis aos poucos se invertem de “filho protegido” passa a ser visto como “filho protetor”. Apresentado, ao contrário do poema “Legionário Free-way”, um filho com um olhar mais maduro, que vê seu pai como uma referência de vida.

A presente pesquisa proporcionou um contato maior com a poesia juvenil, até então pouco conhecida e com o adolescente e suas peculiaridades aliada aos poemas de Sérgio Capparelli.

## 5. REFERÊNCIAS

ALVES, Gabriela Maciel. *A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma*. Disponível em < <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/GabrielaMacileAlves.pdf>>. Acesso 12 abr. 2017.

BECKER, Daniel. *O que é adolescência*. São Paulo: Nova Cultural/Brasiliense, 1986.

CANDIDO, Antônio. *Estudo analítico do poema*. São Paulo. Humanitas Publicações/ FFLCH/USP, 1996.

CAPPARELLI, Sérgio. *Duelo do Batman contra a MTV*. Porto Alegre: L&PM, 2004.

CORTI, Ana Paula. *Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores*. 2.ed. São Paulo. Ação Educativa, 2012.

MACHADO, Maria Zélia Veriani. *Depois da poesia, a juvenil?* in: Poesia infantil e juvenil brasileira- Uma ciranda sem fim. Cultura Acadêmica. São Paulo, 2012.

MOCCI, Márcia Hávila. *A poesia infantojuvenil e o conflito de gerações: Uma leitura de Duelo do Batman contra a MTV, de Sérgio Capparelli*. Maringá. RevLet – Revista Virtual de Letras, 2013.

PIAGET, Jean, INHELDER, Bärbel. *Da lógica da criança a lógica do adolescente*. São Paulo. Editora Pioneira, 1976.

PIAGET, Jean. *Seis estudos da psicologia*. 24. Ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1999.

PINHEIRO, Hélder. *Poemas para crianças e jovens*. In: Poemas para crianças: reflexões, experiências, sugestões. São Paulo. Duas Cidades, 2000.

PINHEIRO, Hélder. *Pesquisa em Literatura*. 2.ed. Campina Grande. Bagagem, 2011.

RÊGO, Zila Letícia Goulart Pereira. *A leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes*. in: Poesia infantil e juvenil brasileira- Uma ciranda sem fim. Cultura Acadêmica. São Paulo, 2012.

RÊGO, Zila Letícia Goulart Pereira. *Poesia é a voz de fazer nascimento*. In: Territórios da leitura: da literatura aos leitores. São Paulo. Cultura Acadêmica, 2006.

SILVA, Vaneide Lima. *POESIA PARA ADOLESCENTES: estudo crítico de obras e vivência em sala de aula*. Disponível em <[http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/wp-content/uploads/2012/11/images\\_pdf\\_Vaneide2.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/wp-content/uploads/2012/11/images_pdf_Vaneide2.pdf)>. Acesso em 15 abr. 2017.

SOUZA, Malu Zoega de. *Literatura juvenil em questão: aventura e desventura de heróis menores*. 3. ed. São Paulo. Cortez, 2003.

TERRA, Márcia Regina. *O desenvolvimento humano na teoria de Piaget*. Disponível em <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso 17 abr. 2017.